

A REFUNCIONALIZAÇÃO DAS ARQUITECTURAS EM TERRA: ESTRATÉGIAS MUSEOGRÁFICAS E ACTIVIDADES EXPERIMENTAIS NO DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO*

Luis Mota Figueira⁽¹⁾

Resumo

A refuncionalização das arquitecturas de terra necessita das actividades experimentais como abordagem coerente ao estudo das técnicas tradicionais de construção. O conceito de autenticidade que partilhamos, é suportado por dois níveis de investigação: a Análise Tipológica, proporcionada pelo estudo arquitectónico e histórico e a Caracterização dos Materiais Constituintes, definida pelo estudo laboratorial, imprescindível a essa abordagem. Com estes dados, podem ser tentadas estratégias museográficas, que passam, por exemplo, pela actividade construtiva, com materiais estabilizados, a sua exploração pedagógica e sua integração no domínio das várias actividades do turismo cultural.

Palavras chave: refuncionalização, arquitecturas de terra, actividades experimentais, estudo laboratorial, estratégias museográficas.

1. A refuncionalização das arquitecturas em terra como parte de um sistema valorativo deste tipo de património edificado, é por nós entendida como a possibilidade de, mediante o uso de estratégias museográficas adequadas, se criarem mais valias de dois tipos. A primeira mais valia, de tipo pedagógico e didáctico, tem a ver com o facto de se poderem retirar lições construtivas do passado, através do repositório de técnicas de construção presentes no edifício. A segunda mais valia, é dada pela possibilidade de, com o mesmo figurino estratégico, se poderem criar condições envolventes, capazes de nos auxiliar ao estudo do comportamento dos materiais envolvidos na construção. Por extensão, pode-se proceder à criação de condições objectivas e de na-

* O autor agradece a colaboração de Eunice Ramos Lopes na elaboração deste trabalho (Área de Museografia e Conservação do Património Cultural).

⁽¹⁾ Instituto Politécnico de Tomar, Departamento de Gestão Turística e Cultural, Área de Museografia e Conservação do Património Cultural. Av. Cândido Madureira, 13, 2300 Tomar (Portugal). E-mail: lfigueira@ipt.pt. Director Técnico del Museu Agrícola de Riachos. Rua Dr. José Marques, 14, 2350 Riachos (Portugal). E-mail: motafigueira@mail.telepac.pt.

tureza laboratorial para o domínio da conservação e restauro deste tipo de espólio cultural.

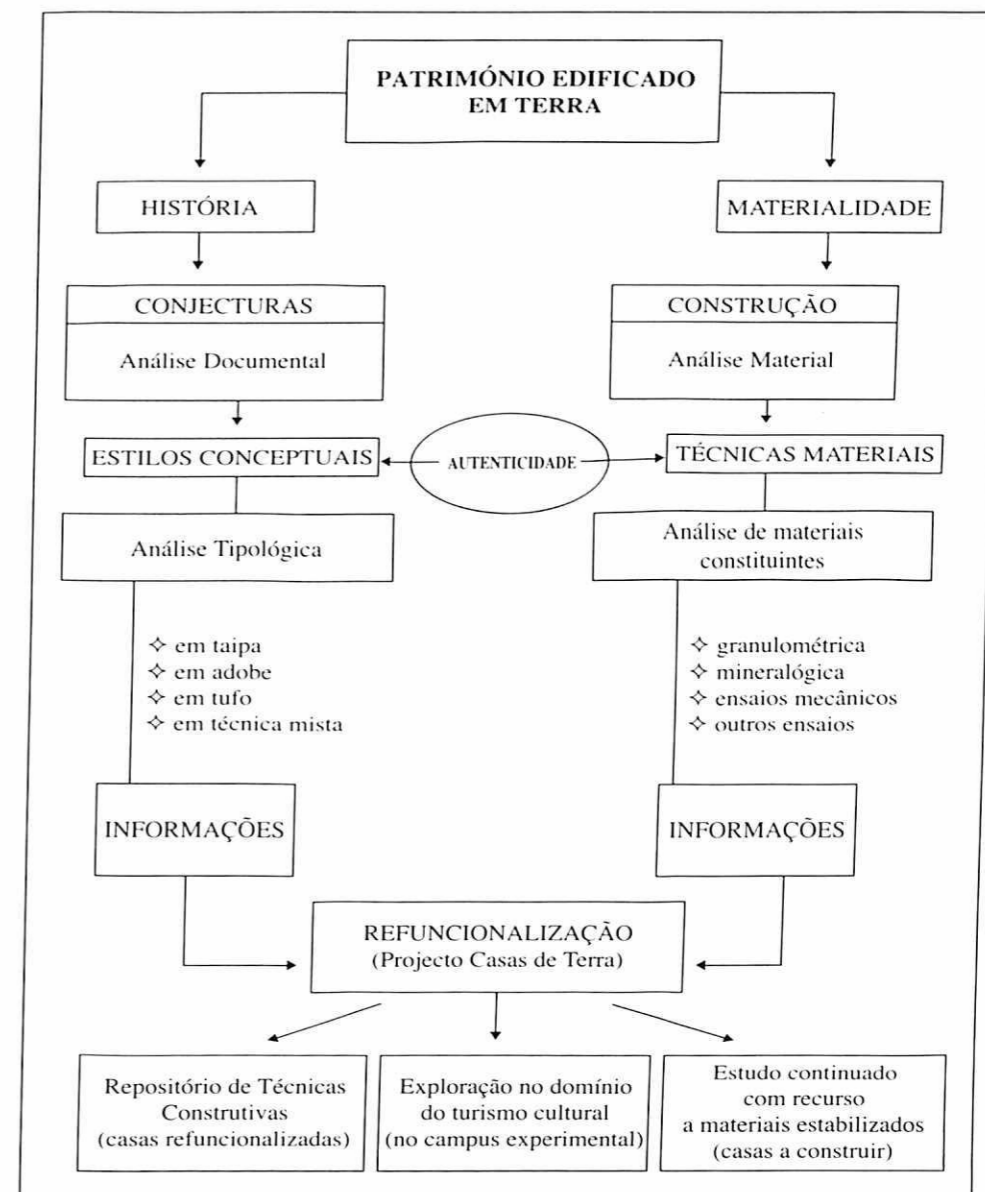
2. Dentro daquilo que tentamos, localmente, esboçar com perspectivas de futuro (conforme esquema) tomamos como premissa inicial, o conceito de autenticidade. Para as arquitecturas de terra que estudamos é básico, que "A autenticidade dos processos construtivos diz respeito à preservação de todas as evidências existentes num edifício relativas, à forma como foi construído, designadamente no que se refere às tecnologias utilizadas e às particularidades da sua execução. Este tipo de valores aparece intimamente ligado à autenticidade dos materiais mas, na maior parte dos casos, em profunda contradição com a autenticidade estética" [1].

3. Ligados aos aspectos da autenticidade estão os problemas referidos à Análise Tipológica, dependente da caracterização geográfica e geológica e bem assim, dos atributos funcionais de cada edifício estudado. O Núcleo de Estudos de Técnicas Tradicionais de Construção, do Museu Agrícola de Riachos organizou, de acordo com esta necessidade inicial de conhecimento local, para cada técnica construtiva (taipa, adobe, tufo e técnica mista), uma listagem de elementos descritores a inserir num futuro cadastro. Neste, as globalidades e pormenores construtivos serão detectados, dimensionados e esquematicamente representados com recurso ao desenho técnico e fotografia. Quanto à necessidade da Caracterização dos Materiais constituintes, estão em curso recolhas de amostras, conducentes aos ensaios laboratoriais necessários com destaque para:

- análises granulométricas
- análise mineralógica
- ensaios mecânicos
- outros ensaios entendidos necessários, caso a caso

Este estudo, a obter através de parceria com instituições nacionais, vocacionadas para este tipo de trabalho específico permitir-nos-á dispor de informações que nos permitam encarar a possibilidade de também nos sectores das tecnologias construtivas, podermos aliar os valores tradição/modernidade. Neste propósito, está em curso a instalação de um campus experimental que, em simultâneo, se tornará um espaço pedagógico virado às Escolas e comunidade científica da região, expondo técnicas de construção em terra.

Como referem Motta e Piedade "A proposta de recuperação desta tecnologia construtiva justifica-se tanto mais quanto é certo existir disponível nos locais de material apropriado, conjuntamente com uma tecnologia hoje já mais desenvolvida, mas ainda de baixo custo" [2]. É nesta sintonia entre os recursos disponíveis locais e o uso de tecnologias mais recentes, que se torna possível encarar este projecto parcelar, inserindo-o no programa Casas de Terra. Este, tendo como linha de actuação museográfica o "Apelo de Granada - Conclusões do encontro sobre o Património Rural" de



1976, parece-nos poder vir a constituir-se como um elemento catalizador da preservação deste tipo de património construído. O projecto Casas de Terra, já em curso desde 1997, pretende estimular localmente o estudo e a prática experimental de construção no domínio das artes da construção em terra, (actividade que existiu na região até cerca da década de sessenta).

4. Em articulação com os pressupostos anteriores, também se pode enunciar que, uma vez credibilizados pelo percurso anteriormente descrito e que se pretende concretizar em parceria com entidades científicas idóneas, é fundamental, face aos estu-

dos e análises efectuados, pensar-se num redimensionamento das técnicas construtivas tradicionais, face à recomendação do uso de materiais estabilizados. Porque são os próprios especialistas no domínio da recuperação do património edificado que reconhecem que “Existem dificuldades quando queremos usar materiais e técnicas tradicionais nas nossas intervenções porque já não dominamos completamente este conhecimento” [3]. Por isso mesmo, ainda nos parece hoje ser possível resgatar alguns desses conhecimentos, seguindo as orientações colhidas do trabalho desses mesmos especialistas (elementos de charneira para a viragem das atitudes face a este problema de escassez de mão-de-obra especializada neste tipo de construção), em ligação com a conservação activa desses mesmos saberes-fazer.

Independentemente de o campus experimental poder vir a ser utilizado no estudo de tecnologias construtivas e dos materiais, está em curso a proposta de serem construídos modelos à escala natural, que servirão também como elementos de animação cultural local. O Centro de Documentação está a proceder à aquisição das bibliografias relacionadas com o tema, a fim de se poder dispor deste recurso bibliográfico sobre a temática da arquitectura de terra, enquanto que no domínio das técnicas laboratoriais a aplicar ao projecto, contamos com as entidades, já contactadas e a contactar no futuro.

5. Pensamos ser possível proceder à refuncionalização das arquitecturas de terra porque, sendo as técnicas tradicionais uma componente identitária, entre muitas outras, das regiões, se afigura também como factor de desenvolvimento. E é um valor operativo e de coesão comunitária, contra aquilo que Vitor Serrão designa por “perigos de esvaziamento que emergem de uma ordem ultra-liberal feita de não-valores, campeã do envenenamento suicidário e apátrida” [4], contrapondo em termos de modernidade uma necessidade de descobrir, uma Europa de regiões renovada e fascinante, capaz de contribuir para o sentido profundo da arte construtiva portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Henriques, M.A., 1991, A Conservação do Património Histórico Edificado, *Memória* n.º 775, p. 10, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa.
- [2] Motta, Maria Manuel y Canha da Piedade, A., 1999, Construções em Terra Crua no Baixo Alentejo-Portugal, *Tecnologia e Material Apropriados para Zonas Rurais*, p. 14, Jornada sobre Construções com Terra Aditivada, Instituto Superior Técnico, Lisboa.
- [3] Margalha, Maria Goreti, 1998, *Conservação de Acabamentos e Revestimentos em Edifícios Históricos*, p. 2, Seminário “Memórias dos Processos Construtivos”, I.P.P.A.R. - D. R. Faro.
- [4] Serrão, Vitor, 1998, *As técnicas tradicionais no quadro da memória identitária do povo português*, p. 166 - 169, *Técnicas Tradicionais de Construção - diálogos de edificação*, C.R.A.T., Porto.